MANIMAL
Lani Aames

Traduzido por Saerwen Berethiel
(Comunidade Ellora's Cava ORKUT)

Capítulo 1

"Não acredito. Não acredito na minha falta de sorte. A primeira nevasca do ano e eu estou exatamente no meio dela." Kelsey Locke grunhiu. Retirou uma mecha de cabelo castanho do rosto, e desejou
tê-lo amarrado, com fivelas, posto um arco ou um simples rabo de cavalo. "Os limpadores dos pára-brisas estão funcionando a todo vapor, mas parece que quanto mais neve limpam, mais neve cai."

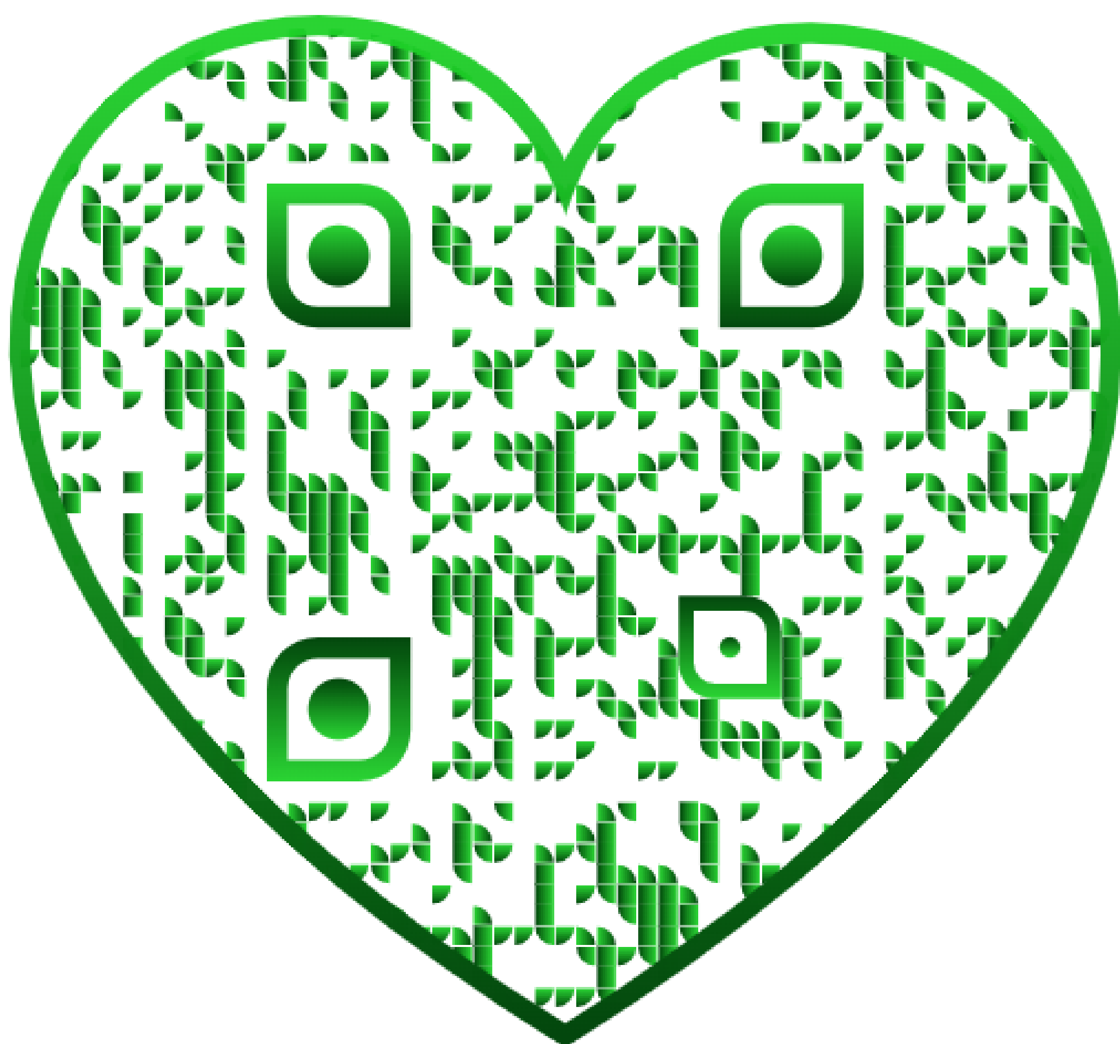
"Está quase chegando, Kels." a voz de Dee chegava-lhe cortada. "Passaste os pinheiros retorcidos?"

Apertou ambas as mãos sobre o volante. Ela nunca havia dirigido sobre a neve. NUNCA. Quando Dee oferecera-lhe a cabana da familia no Lago da Paixão, há duas horas atrás, o céu estava limpo. Com a luz da lua cheia, ela havia esperado uma viajem tranquila. Agora, o céu estava coberto com um manto de nuvens negras e a estrada estava coberta com um capa de neve tão grossa que não se podia ver o asfalto.

"O caminho até a cabana está só a alguns quilômetros mais. Estarás bem. Tem um pouco mais de paciência."Passou um minuto em que Kelsey somente escutou o ruído estável dos limpadores do pára-brisas e o ronronar do aquecedor, logo a voz de Dee foi audível outra vez. "Charles Leland tem chamado a cada cinco minutos e agora está enviando mensagens de texto"

Kelsey respirou a través de seus lábios apertados . Charles era a razão para que ela estivesse em tal situação. Haviam saído juntos por uns meses, nada sério, até que Kelsey decidiu deixar de vê-lo. Não era justo para com Charles que ela desejasse **a outro homem**.

A empresa de Dee, fornecia jantares ou almoços, para festas ou negócios, e uma de suas tarefas havia sido um almoço comercial de Charles. Kelsey oferecera-se para ajuda-la nessa noite. Charles inmediatamente havia se mostrado interessado nela e havia estado a seu lado a maior parte da noite, ignorando aos convidados que



queria impresionar.Impressionada por sua tenacidade, Kelsey combinou de sair com ele no dia seguinte, para quem sabe, ele logo a deixasse em paz.

Mais tarde, pensou que teria de ter batido em sua cabeça, que deveria ter sido franca como Dee, mas para sua infelicidade não era. Em seu lugar, Dee havia-lhe dito que necessitava de ar e que a deixasse em paz, mas Kelsey não gostava de incomodar a ninguém.

Em outras palavras, ela era uma covarde.

Assim que saiu com Charles, com a esperança de encontrar coisas em comum. Seus dois guarda-costas, que sempre estava a seu lado, os acompanharam a uma distância discreta. Os dois também haviam estado não tal jantar de negócios,e Kelsey havia se sentido atraída por um deles, alto e moreno. Mas ele estava trabalhando e não mostrou nenhum interesse nela. De vez em quando notava seus olhos escuros sobre ela, mas quando o via sua expressão nunca demonstrava nada. Assumiu então que Charles havia-lhe ordenado vigia-la.

Logo após ela começara a sair com Charles regularmente, ele começou a agir como se fosse seu dono. Quando ele começou a pressiona-la para manterem relações sexuais, foi evidente para Kelsey que ele não a queria realmente, Estava consumida pelo desejo, mas por **outro homem**, alto e misterioso, que sempre estava a seu lado e observava-a com um intenso olhar.

Kelsey não dormiria com Charles desejando a outro homem. Ela não poderia seguir vendo-o. E rompeu, admitindo para si mesma, que esperava estar livre, e que o **outro homem** fizesse algum movimento.

Charles não admitiu que eles haviam rompido. Ela havia-o dito faziam duas semanas, mas seu ego recusava a possibilidade de qualquer mulher deixa-lo. Ele a chamava todos os dias em seu trabalho, enviava-lhe flores e presentes que Kelsey devolvia no ato. A situação estava tão ruim, que ela resolveu fugir no fim de semana, para poder terminar seu trabalho, e havia trocado de celular com Dee para ignorar suas chamadas e mensagens.

"Não responda a nenhuma chamada. Talvez acredite finalmente que acabou." Kelsey olhou pela janela, colocando um fio rebelde por detrás da orelha, tentando ver algo através da cortina branca de neve que a rodeava. Sentia como se tivesse sido apriosionada num peso de papel, daqueles com um globo transparente cheio de neve, e alguém sacudisse o globo tão forte como fosse possível.

"Ooooh, já sei o que vou fazer. Mandarei-lhe uma mensagem de texto, dizendo-lhe que deixe de dizer bobagens de uma vez " comentou Dee.

“Não, Não. Não quero aborrecê-lo.” Kelsey sabia que sua sincera amiga cortaria a Charles em pedaços e o serviria como sobremesa, se ela o pedisse. Mas ela era cautelosa com ele. Além da empresa de decoração que Charles possuia em Shadow Valley,e que havia-lhe feito bastante rico, Kelsey presentia que havia algo mais...algo não totalmente legitimo que era o que lhe dava a maior parte de seu dinheiro e poder. Não tinha provasse nunca havia presenciado nada ilegal, mas havia tido muito tempo para pensar. Por que ele, o DIRETOR GERAL, de uma empresa local, precisaria de dois guarda-costas em tempo integral? Por que tinha uma equipe de segurança com os mais avançados equipamentos?

“Estás certa? Posso dizer-lhe exatamente o que fazer com seus presentes.” disse Dee.

“Dee, não respondas a suas mensagens ou chamadas. Falarei com ele quando retornar. Estou vendo uma curva perigosa, vou desligar e concentrar-me em conduzir. Está nevando, o homem do tempo não disse que isso passaria logo.”

“Caramba, Kels, não sabía que acreditavas no homem do tempo. Acreditas também em Papai Noel? Ah já sei... No coelhinho da Páscoa?Melhor ainda nos Tres Reis Magos?

“Muito engraçadinha.”

Dee riu, riu muito, pelo som que chegou a Kelsey, ampliado pelo viva-voz do celular e logo em seguida disse:
"O caminho a cabana deve estar a menos de uma milha depois da segunda curva a esqueda. Já não falta muito.”

“Recordo. Vim contigo e com tua familia todos os verões desde que começamos nossa amizade.”

“Exato, desde o ensino médio. Tú eras um bebê-chorão no jardim de infância e no ensino fundamental. Tenha Cuidado, Kels.”

“Terei.”

No exato momento em que Kelsey cortou a comunicação, um movimento a sua direita, atriu sua atenção. Pensou que era um animal de quatro patas, parecia um cachorro muito grande.Segundos mais tarde, um homem despido, surgiu do nada diante de seu carro. Ela gritou, e viu como ele pressionava com um trapo o lado esquedo, e com o direito se protegia dos focos dos faróis de seu carro.

Instintivamente, Kelsey girou a direita e freeou bruscamente. Ela seguia apertando o freio, mas parecia que o carro nunca pararia. Quando finalmente se deteve, havia girado noventa graus e estava colocado no meio da estrada, o pára-choques dianteiro sobre o corpo do homem.

As mãos de Kelsey estavam coladas no volante. O coração ressoava no peito, e ela se estremeceu como se fosse ela que estivesse nua na neve. Havia visto por instantes o terror na face do homem, pelo espelho retrovisor. Seus olhos azuis abertos e assutados, e sua boca aberta para emitir um grito que não pudera soltar.

Quanto tornou a olhar através do pára-brisas, ele havia desaparecido.Em principio, pensou que talvez tivesse conseguido chegar ao outro lado da estrada, mas logo recordou que havia batido nele.

Que devia fazer agora? Era uma armadilha para que saisse do carro e a sequestrassem, pega-la ou algo pior? Esperou un momento,decidindo se deveria sair e ajudar. Ela não acreditava que um sequestrador ou um violador corresse de um lado a outro da estrada inteiramente nu. Assim não poderia aproximar-se de ninguém.

O homem precisava de ajuda. Como se de repente houvesse se libertado de cadeias invisiveis Kelsey abriou a porta e saiu de um salto, escorregando no gelo que cobria a estrada. Ela aproximou-se do homem. se isso era algum tipo de armadilhas, então ele não poderia ficar ali na neve por muito tempo.

Enquanto se aproximava foi observando-lhe. Seu corpo era grande e suas pernas largas, era bastante alto.Viu que estava deitado sobre suas costas, e mesmo assim não podia ver seu rosto totalmente, porque estava olhando em direção oposta. Observou seu peito subir e respirou com alívio, ainda que os movimentos da respiração fossem curtos. Olhou um pouco mais para baixo seguindo a linha de pelo que estreitava-se sobre seu umbido e apontava diretamente aos órgãos genitais.

Ela perturbou-se ao ver que seu pênin estava semi-ereto, descansando sobre uma coxa. Nunca havia imaginado que forra posivel que isso acontecesse a um homem nestas condições. Aproximou-se mais e caiu de joelhos a seu lado.

Pode ver a região em que havia estado apertando o trapo. Seu lado esquerdo estava cheio de sangue que manava de uma ferida em sua cintura, justamente acima do osso do quadril. Ela estirou a mão e retirou a neve que cobria o rosto, para saber se estava vivo, quando ele gemeu.

Kelsey ficou sem ar, assombrada ao reconhecer o homem. “Voronin?” Ela

murmurou.

Durak Voronin há um ano era guarda-costas de Charles Lelland, e era o homem que ela havia desejado durante os meses anteriores. Algumas vezes em tom de brincadeira Charles chamava-o “Durak o Matador”. E de vez em quando ela observava os olhos severos, ela acreditava... e um temor de medo percorria-lhe a toda velocidade unindo-se ao desejo fisico.

Que diabos ele fazia aqui? Charles havia-lhe ordenado que a seguisse? Kelsey imaginou Charles dando a orden e Voronin aceitando. Mas ainda que pensasse em tal hipótese, não podia imaginar que a seguisse completamente despido, de pé e ferido.

Ele gemeu outra vez, interrompendo seus pensamentos. Um misto entre gemido e grunhido ressou profundamente em sua garganta e seu peito. Suas pernas sacudiram-se com força enquanto seu rosto mostrava uma dor intensa. Seus músculos tensionaram-se bruscamente e em segundos ele estava em posição fetal.

“O Que fazes aquí?” Ela limou a neve de sua face, alarmada por quão fria estava sua pele. Tirou rapidamente o abrigo, extendendo-o sobre ele e aproximou-se de seu ouvido. “Olha, tenho um celular e posso pedir ajuda. Só afastarei-me uns minutos, logo voltarei.”

Antes de que ela pudesse se mover, sua mão saiu debaixo do abrigo e fechou-se sobre seu pulso, como se fosse uma algema. Kelsey gritou e tratou de retira-la com a outra mão, mas seu aperto era tão forte como o aço.

“Voronin , deixa-me ir. Tento ajudar! ” ela gritou, esperando que ele a ouvisse e entendesse. Seus olhos aberto a imobilizaram um olhar duro.

“**Não! ”**

A palavra fora eficaz. Ela não sabia a que ele se referia. Que não chamasse a 911? Que não o deixasse no frio? Não para as duas coisas? Ou para nenhuma delas?

“Não sei por qué. Não vou ficar aqui fora congelando meu traseiro. Deixa-me ir para que possa voltar ao carro e possa te levar a um lugar onde possamos nos aquecer.”

Ela pensou por um momento que ele não a havia ouvido. Voronin nem se moveu nem soltou sua mão, e parecia que nem respirava. Logo fechou os olhos, seus dedos soltando sua mão.

“Ajuda-me … Leva-me ao carro”

Kelsey suspirou de alívio e pôs a mão nele. “Bem. não sou forte o bastante para erguê-lo. Tens de caminhar.”

Ele inclinou a cabeça, aceitando. Kelsey moveu-se para que ele pudese abraçar seus ombros.Ela mudou o abrigo para que cobrisse seu traseiro. Não estava fazendo muito bem, já que Voronin continuava sobre a neve.

Ele tremeu violentamente quando ela se levantou, obrigando-o a levantar-se. Aproximou seu corpo do dela, fazendo com que eles quase caíssem. Por um momento, ela acreditou que seu pelo havia roçado em sua bochecha. Quando pensou de novo imaginou que o frio havia intumescido sua face e que os nervos não estava tão bem coordenados. Esquecendo da sensação, ela deu um passo e Voronin fez o mesmo.

O carro não era muito grande. Quando chegaram ao veículo, Voronin colocou seu corpo grande no assento do passageiro, com o abrigo de Kelsey por cima dele. Todo seu corpo tremeu.

Abriu o porta-luvas e tirou uma lanterna. “Tenho uma manta no porta-malas. Não demorarei.”

Não sabía se ele havia ouvido, já que não lhe respondeu. Fechou a porta e dirigiu-se atrás.

Kelsey observou o solo, buscando suas pegadas. A neve quase havia-as recoberto, mas ela pode ver de onde ele tinha vindo. Lembrou que pouco antes de Voronin se pusesse diante do carro, ela havia pensado em ver um grande cachorro a sua direita.

Teria sido Voronin mordido por um cachorro? A ferida não parecia ter sido produzida pelos dentes de um cachorro? Mas isso não explicava que ele estivesse nu como no dia em que nasceu.Um cão selvagem poderia haver rasgado sua roupa, mas não a destruído totalmente. Não haveria-lhe tirado os sapatos e nem as meias.*

Kelsey afastou-se da estrada e viu que entre as árvores havia algumas manchas de sangue na neve.Ela aproximou-se mais até que pode ver uma débil luz atrás das árvores. As pegadas detinham-se aqui, e ...ela n]não queria acreditar no que via, havia uma trilha de pegadas caninas... quase tão grandes como as suas e duas vezes maior do que a de qualquer cachorro que ela houvesse visto.

O mais estranho de tudo era que não havia outra pegadas misturada com as do cachorro, só as humanas seguidas pelas caninas. As do cachorro não provinham de nenhum outro lugar. Era como se o cachorro houvesse esvanecido como fumaça e Voronin houvesse aparecido em seu lugar. Era como se...

Kelsey não terminou o pesamento.O que pensava era absurdo. Impossivel. Não só impossivel, senão improvável. Ridículo. Una locura.

Como o ultimo olhar não revelou nada, ela voltou correndo ao carro.

Ps: Pode parecer uma bobagem, mas optei por chamar a Durak Voronin pelo sobrenome no primeiro capítulo, para dar um aspecto mais formal. Quando os dois efetivamente estiverem mais intimos, então Kelsey passará a usar apenas o nome.
PS2:Susbtitui o SEGUNDO GRADO, por ensino médio e PRIMEIRO GRADO pelo ensino fundamental.OK?
*** Só os cachorros do Clip do Bon Jovi_Misunderstood_ fazem isso. O cidadão termina totalmente despido. ehehehehhe**

Capítulo 2

Kelsey pegou a manta que estava alojada detrás do estepe. Extendeu sobre Voronín e direcionou a calefação para ele. Ele envolveu-se na manta e fechou os olhos.

Ele poderia morrer por hemorragia ou por hipotermina. E por qualquer um desses motivos precisava de ajuda. Kelsay abriu o celular e pressionou o 9. Antes que pudesse discar o 1, Voronin tomou-o e jogou-o fortemente contra o solo.

O esforço cansou-o, caiu para trás contra o assento.

"Por que diabos fizeste isso?" Ela olhou-o surpresa e encontrou seu olhar furioso, com um brilho estranho em seus olhos escuros o que lhe conferia uma aparência assutadora.

"Disse-te que não ligasse, " disse com voz rouca.

"Sim. Fizeste-o. Mas precisas de ajuda. Podes morrer de hemorragia ou de congelar-se em várias partes", disse, pensando em uma extremidade em particular.

"Não. Eu parei de sangrar."

"Bem, mas alto te feriu no lado esquerdo. E você perdeu muto sangue e ficou

exposto ao frio" Kelsey pegou o celular e olhou-o desconcertada. Por que ele destruiria sua única chance de conseguir ajuda? O que ele estava escondendo? Os dois pares de pegadas passaram por sua mente como um relâmpago, mas ela afastou-os com força. Devia haver uma explicação lógica. Deveria...

Kelsey tentou chamar o 911, mas o celular estava quebrado. Ela jogou-o entre os assentos. "Espero realmente que não precise de ajuda. O hospital mais próximo está em Shadow Valley!"

"Só preciso de tempo para descansar."

"Vais precisar de mais do que descanso para curar esta ferida. Necessitas de pontos, " ela rebateu. Imediatamente, lamentou a dureza em sua voz. ele podia não desejar a ajuda, mas precisava.

"Estarei bem, " murmurou.

"Não soas bem. E tampouco pareces bem!"

"Poderia ser uma boa idéia que saissemos da estrada antes que outro carro aparecesse" falou Voronin

Ele tinha razão.Ainda que não houvesse nada tão louco como viajar neste clima durante a próxima meia hora, se um carro viesse agora levaria-os. Ligou o carro e colocou-o na posição correta, e reini ciou a viagem.

"Estamos a menos de duas milhas da cabana."

" A cabana a que te dirigias?"

Kelsey pisou no freio. As rodas giraram uns segundo, logo o carro deu saltos e parou. "Sim. Pertence a familia de uma amiga minha. Deves recordar de Dee do jantar de negócios de Charles. Sempre vim aqui nas férias de verão quando éramos crianças."

Ela conduziu lentamente pelas curvas e encontrou a entrada após a segunda, como Dee havia-lhe dito.

"Já estamos chegando"

No fim do caminho, os focos iluminaram a cabana rústica de troncos. Kelsey deixou os faróis acesos para iluminar o caminho. A neve não tão espessa como antes e os flocos mais pequenos. Ainda que ao redor tudo continuasse branco.

Kelsey saiu e deu a volta para ajudar Voronin a sair do carro. Quando ela tocou seu braço, percebeu que sua temperatura havia mudado rapidamente. Antes, sua pele parecia gelo, agora estava quente. Ela temeu que ele piorasse, e tivesse febre. Se ele piorasse, então ela teria que sair e buscar a ajuda graças a seu ataque de raiva contra o celular.

Seu braço envolveu o dela como se ela o pertencesse, o outro agarava firmemente a manta contra ferida. Devido ao fato de andarem jutnos ela era demasiado consciente do corpo nu que pressionava-se contra ela. Tratou de recriminar-se. Depois de tudo, ele estava ferido e doente. Mas seu desejo não tinha compaixão e lembrava-lhe todas as semanas anteriores em que havia-o desejado ardentemente.

Afastando os pensamentos impróprios a um lado, encontrou a chave debaixo de um vaso de plantas ao lado da porta. A cabana estava as escuras, e fazia muito frio. Acendeu as luzes, e levou Voronin até o sofá onde ele acomodou-se, outro gemido escapou em uma golfada de ar. Kelsey pôs uma manta que havia por trás do sofá sonre ele.

"Acenderei a chaminé. Dentro de pouco tempo terás calor"

Ele não respondeu e Kelsey tentou não preocupar-se enquanto acendia a grande chaminé de pedra. Ela ajeitou a lenha e logo o fogo começou a arder. O calor penetrou no quarto.

Aproximou-se de Voronin. seus olhos estavam fechados, e ele parecia estar dormindo. Seu cabelo estava cortado irregular dos lados. Tinha umas mechas mais largas no meio e na frente.Ela retirou-o e pôs uma mão sob a fronte. Sua pele estava ardendo, como se tivesse febre, mas não podia ser porque suas mãos estavam frias. Ela sempre podia fazer o que sua mãe fazia para verificar sua temperatura quando ela era uma menininha… beijar suas bochechas.

Kelsey vacilou. Ele estava dormindo ou incosciente. NUNCA saberia. Ela inclinou-se adiante e olhou-o por um momento, vigiando-o. Seu rosto era duro, com uma mandibula quadrada. Seus lábios estavam ligeiramente estreitados, as maçãs do rosto altas. Só a suave forma de seus lábios aliviava seu duro semblante e conferia-lhe um indicio de sensualidade.

Kelsey pressionou sua boca contra suas bochechas antes de cair na tentação de beijar-lhe os lábios. Certamente, uma cabana isolada era o lugar perfeito, mas não o momento adequado. Ele estava mais quente do que o normal, mas não havia perigo de febre. Com sorte, sua temperatura não subiria muito mais agora que estava próximo de um fogo e envolto em mantas.

Afastando seu cabelo para trás, começou a mover-se quando ele agarrou sua mão e aproximou-a. Seus olhos abertos de par em par olhando-a.

"Esta não é uma boa idéia, " disse-lhe.

A pressão em sua mão parecia aço, e ele não se moveu quando ela girou os dedos e tratou de soltar-se. Ele estava ferido,e possivelmente doente. Não parecia poder submetê-la.

Nada nessa noite tinha sentido. Primeiro,porque ele estava aqui? Por que estava despido, com uma ferida do tamanho de uma mão fechada?

Por que havia pegadas de um cachorro enorme junto as dele?

"Preciso de ti, "ele murmurrou, sua voz seca.

Por uma fração de segundo, uma face canina apareceu em seu rosto. Ela assutou-se e sentiu que ele mudava de homem a animal, e logo de novo para homem. Ela negou com a cabeça. Estava deixando que sua imaginação desse voltas.

"Do que precisas" Ela preguntou suavemente. "Trarei bastante comida se tens fome. Ou preferes água?"

Sua cabeça se estremeceu. "Te quero."

Kelsey franziu o cenho. "Me queres para...?"

Ele negou com a cabeça outra vez. "Quero a ti, Kelsey. Não tenho tempo para explicar-te, mas te necessito. Necesito aliviarme."

"Queres dizer que me queres para… " Sua voz desapareceu.

"Quero transar com você"

Bem,estava maluco. Durante o tempo em que esteve com Charles, deu-se conta de que Durak era um homem de poucas palavras, e quando ele falava era muito conciso. Estaba claro que não havia mudado.

"Não sabes o que dizes. Foste ferido e tens febre. Quando melhorares, falaremos." Ela sorriu e tocou-o dando a entender que estava interessada.

Ele negou com a cabeça e olhou-a. "Não entendes — " sua voz ascendeu em um

uivo de preocupação. Seu rosto transformou-se outra vez em um canino e sua mão em uma pata enorme e instantaneamente voltou a forma humana.

Com uma força nascida do pânico, Kelsey separou-se de sua mão. Ela andou de quatro escapando dele ou do que... **seja lá o que ele fosse**. Definitivamente não era sua imaginação. Ela esfregou seu pulso no qual havia sentido o toque da grossa pelagem e as garras afiadas.Seu coração ressoou em seu peito quando recordou as pegas de cachorro convertendo-se em humanas na neve.

“**Que és**?” Ela gritou-lhe, o medo vibrando em sua voz.

Ele gemeu com um triste e profundo som. “**Um homem lobo**, ” murmurou.

“¿Qué? ”

“Sou um homem lobo. Não tenho tempo … nenhum … tempo … ” Sua mão convertida em pata tratou de alcança-la. “Gastei demasiada energia. Devo recarrega-la, senão não poderei controlar-me. Necessito aliviar-me agora — Quero transar com você agora.”

Kelsey afastou-se, olhando-o. Os homens-lobo não existiam! Bom, ele havia mudado diante de seus olhos. E não foi isso que ela havia pensado quando havia visto dois tipos de pegadas na neve? Que ele de certa forma, convertia-se em uma besta de quatro patas e logo em humano.

Que aconteceria se ocorresse justamente o inverso e ele se convertesse completamene em um lobo? Os licantropos eram criaturas selvagens que matavam a qualquer um que cruzavam seu caminho.Ele seria diferente?

Kelsey deu um passo em direção a porta, com a intenção de subir ao carro e sair como se todos os demônios do inferno a perseguissem. Mas sua voz, grunhindo pelo esforço, a deteve.

“Te desejo, Kelsey.”

Ele a desejava transar com ela, mas também a queria. Olhou atrás, sua mão estava extendida em sua direção. Ele a queria. Não era isso que faria a diferença?

“Desejaría ser outra coisa, mas te desejo faz muito tempo.”

Kelsey aproximou-se um pouco, logo disse. “Eu também, ainda que esteja assustada.”

“Não haverá perigo, prometo-lhe.” Ele voltou a mudar antes de dizer“Não te machucarei.”

Com uma respiração profunda, Kelsey decidiu correr o risco e confiar nele. Ela pegou a pata com sua mão, fascinada pela diferença entre eles. Ao ter relações sexuais também mudaria de lobo a humano?

Durak atirou as mantas para trás e repentinamente a cabana se pôs demasiado quente para ela. Seu pênis estava totalmente ereto, largo e grosso, sobressaindo num ângulo sobre o pelo negro. O calor percorreu-a, com um desejo quente que não havia sentido há muito tempo crescendo em seu interior. Durante meses, ela havia eliminado os sentimentos por Durak, pensando que estava fora de seu alcançe. Agora que ela podia se permitir, tais sentimentos consumiam-na completamente.

Ela despiu-se rapidamente, fazendo com que os botões saltassem na presa de tirar o sueter. Deixou cair suas calças jeans, e as calcinhas umedecidaas por seu desejo, tirou as meias e as botas.* Ela levantou sua perna e montou-o. Ele devia haver alcançado um ponto crítico porque a mudança entre humano e lobo alternou-se até que ela não estava totalmente segura de com quem estava, com o homem ou com o animal.

Suas garras tocaram seus quadria e apertaram-na contra seu membro. Kelsey gemeu pelo prazer em su interior e tremeu de necessidade. Colocou as palmas em seu peito e fechou os olhos.Suas costas arquearam enquanto ela movimentava-se contra ele, seus quadris ondularam seguindo o ritmo dos profundos empurrões em seu interior.

Sob seus dedos, a pele se converteu em pelagem e mudou de forma outra vez. Ela sentiu a mudança em seu membro a cada vez. Nem um nem o outro eram melhores ou piores, só diferentes. Ambos aumentaram seu prazer, até que o tremor em seu clítoris fez com que ela pensasse que ia explodir.

O orgasmo chegou a ela forte, o estalido percorreu seu corpo como um relampago. Seus dedos tocaram sua pele e a cabeça caiu atrás. Os lentos empurres de Durak se aceleraram, suas mãos tensas em seus quadris, sua ingle chocando contra seu sexo. Quando seu corpo se pôs rigido debaixo dela, ela sentiu a pele contra suas mãos… era o homem, Durak, que se derramou finalmente dentro dela.

Respirar parecia impossível, Kelsey inclinou-se para frente e observou o peito musculoso levantar-se e cair em respirações profundas. Parecia que manter relações sexuaia havia operado mudanças na transformação, porque ele não havia mudado desde sua liberação. Observando seu corpo, recordou o sonho que havia

tido tantas vezes, a idéia de que ele era um homem lobo parecia absurda.

Sua mão moveu-se por seu peito. Em silêncio tocou o sangue seco, as bordas da ferida haviam-se fechado e a lesão era agora a metade do tamanho que havia sido quando ela o encontrara.

Não fazia nem duas horas.

Ninguém se curava tão rápido. Uma prova a mais do que Durak Voronin havia-lhe dito. Ele era um homem lobo.

Bruscamente se separou de seu peito e afastou-se dele, afastando suas mãos. Ela tinha de retroceder, tanto física como emocionalmente, dele e do que era. Precisava de tempo para pensar.

Mas Durak segurou suas mãos e cobriu os dedos com os dele.

"Sinto muito, "disse-lhe, vendo seu olhar esquivo.

Kelsey ficou sem respiração e as lágrima brilhavam em seus olhos, Oh, Bravo! Ela havia posto sua vida e seus sentimentos em suas mãos ao manter relações sexuais com ele enquanto ele estava no meio da metamorfose e agora ele dizia que sentia muito. Ela afastou-se para trás, afastando bruscamente suas mãos.

"Não. "Durak disse e voltou a segurar suas mãos, ainda que ela lutasse para libertar-se. "Não sinto que tenhamos transado. O que sinto é que não o tenhamos feito em outra condiçaõ."

Kelsey piscou para conter as lágrimas. Ele pareceu sincero quando a olhava de modo tão intenso. Ela respirou profundamente e reforçou a intenção de confiar nele. E em seus sentimentos.

"Eu não sinto"

Ele soltou-a e seus dedos acariciaram sua pele, fazendo-a tremer.

Ela colocou outra vez as mãos em seu peito. "Agora não tens febre."

"Estou bem. Contarei-te tudo, mas agora preciso dormir … " Sua voz se apagou e suas mãos deixaram de acaricia-la.

Kelsey levantou a cabeça e olhou-o. Seus olhos estavam fechados e sua respiração havia-se se acalmado. Estava dormindo. Cobriu-o com a manta.

O homem, o animal, o animal, o manimal, eram todos o mesmo.

Capítulo 3

Kelsey tamborilou os dedos sobre a mesa da cozinha e olhou para o lap-top.

Ela escrevia romances eróticos sob um pseudônimo, protegendo sua verdadeira identidade, e somente Dee sabia o que fazia realmente para ganhar a vida. O restante de seus amigos e familia pensavam que Kelsey abusava de seus pais, ou que havia ganho dinheiro com um grande investimento na NASDAQ ou pela internet.

Não era exatamente uma mentira. Kelsey publicava relatos on-line e os considerava uma grande mudança na sua carreira de escritora cada vez que se conectava a rede. Não era rica, mas ganhava o suficiente para viver bem.

Mas agora mesmo, não podia concentrar-se e terminar seu último livro, e seu editor havia dado-lhe um prazo que era a sexta-feira. Só podia pensar em DuraK e no que ele fazia, trazendo calor e cor as suas bochechas.

Quando escrevia havia sido divertido pensar em suas heorinas tendo tais pensamentos, já que isso nunca havia acontecido com ela, porque nunca havia encontrado um homem que fosse, o seu número, em todos os aspectos, para um de seus heróis ficticios. Ela havia pensado que poderia ser Charles. Depois de tudo, tinha o perfil que deveriam ter seus herois. Era bonito e encantador, com êxito e poderoso, mas faltava-lhe algo. A controlava em demasia, beirando o obsessivo. Sendo totalmente honesta, havia algo em Charles que a fazia desconfiar, mas não estava totalmente segura do que era. Ele não parecia...honesto. Parecia ocultar algo.

Deveria haver recuzado o primeiro encontro, e não ter saido com ele, sobretudo quando sentira-se atraída por Durak. Deveria haver recusado Charles e ter aproximado-se de Durak.

Kelsey suspirou e apoiou o queixo nas mãos. Sempre era mais fácil pensar quando as coisas já haviam passado.

Agora ao pensar nisso, ela receonhecia a atenção obsessiva de Charles, e não foi a razão de sua fuga de final de semana. Havia sido sua própria obsessão por Durak que a havia feito fugir. Havia buscado a tranquilidade, para poder distanciar sua

mente dele o bastante para terminar seu livro. Cada vez que tentava escrever, sempre se surpreendia fantasiando com ele. O final de semana tinha um propósito duplo. Afastar-se de Charles e ir a um lugar tranquilo onde pudesse trabalhar.

Mas ele estava ali, podia-se dizer, caído em seu colo. Era dificil deixar de pensar no homem quando ele estava no quarto ao lado, nu, depois de ter feito sexo com ele. Tivera a oportunidade que havia desejado por muitos dias, e certamente não fora incapaz de recusa-la.

Em seus sonhos, pensava que uma vez com Durak seria suficiente para satisfazer sua ânsia. Na realidade, sabia que nunca teria o suficiente dele. Céus ele havia superado e muito, todas as suas expectativas.

E então aconceteu o do **homem lobo**.

Era extranho. Se ela não tivesse visto diante seus olhos a mudança de homem a animal,não teria acreditado. Mas agora havia tido tempo de pensar, e estava claro que queria Durak. Não importava o que era.

"Escrevendo seu seguinte sucesso editorial, L'Amour?"

Kelsey ficou sem ar e olhou para Durak que estava apoiado na porta. Que falta de sorte!Estava vestido. Depois de tirar a mala do carro, Kelsey havia encontrado algumas roupas que a familia de Dee guardava na cabana. Escolhera uma calça jeans de um dos irmãos de Dee, que estavam bem nele, ainda que justos, mas Durak não cabia em nenhuma de suas camisas, assim que Kelsey se viu percorrendo o armário do pai de sua amiga e finalmente encontrou uma que coubessem seus amplos ombros. Encontrara também um par de botas.

"Pensava que ainda estavas dormindo." Kelsey franziu o cenho. "Como sabes de Cherie L'Amour?"

Durak sorriu abertamente e sentou-se ao lado de Kelsey.

"Charles Leland pediu-me que te investigasse faz alguns meses."

Kelsey fechou o arquivo e com um golpe surdo fez o mesmo com o Laptop. Ela havia escrito uma cena de amor para o final do livro, baseada no que fizeram no sofá. Omitindo o homem-lobo, é claro. Mas além disso, não pudera escrever nada, nenhuma outra palavra, por que seus sentimentos voltavam-se todos para Durak.

"Charles nunca me disse nada."

“Porque nunca disse nada a ele.”

“Por que?”

“Não era asunto dele.”

Kelsey assentiu com a cabeça. “Gracias*. Tenho tentado de manter isso em segredo. Shadow Valley é uma cidade pequena e as noticias se propagariam como um rastilho de pólvora. Não quero essa atenção sobre mim.”

“Comprei todos os seus livros e li sobre seus heróis e mocinhas.”

Ela esperou sua opinião. Quando não disse mais nada, ela se levantou e caminhou sem pressa. “Queres um café?”

“Sim, obrigado.”

Ela vertia café na xícara e logo a mesma estava cheia, juntou leite e açucar. Bateu lentamente, demorando em voltar a cadeia e enfrenta-lo.

“Como a maioria dos homens, sou uma pessoa visual”, ele disse finalmente. “Mas desfrutei com eles. Tens uma grande habilidade com as palavras. Tuas descrições são claras”

“Obrigada.” O momento da vergonha e do embaraço havia passado e Kelsey sentou-se. “Como está a ferida?”

“Quase curada.” Ele afastou a camisa para mostra-la.

Ele havia tomado banho antes de vestir-se, e já não havia sangue seco. O único sinal da lesão era um pequeno risco na pele.

“Isto desaparecerá em algumas horas”, ele ajuntou.

“Sempre fostes — sabes o que… ”

“Um homem lobo?”

Kelsey riu nervosa. “Isso, um homem lobo. É dificil de acreditar.”

“Nasci como homem lobo. Meu pai o era, ainda que minha mãe seja humana. Assim eu sou, meio homem meio lobo. Esso explica o que aconceteu antes.”

“Não explica tudo. Como te feriste?”

Durak tomou um gole de café. “Leland me ordenou vigia-la.Quando me dei conta de que te arrumavas para sair, ele suspeitou que te encontrarias com outro homem no final de semaana. Tratei de dizer-lhe que a sua viagem não indicava que saísses com outra pessoa, mas ele insistiu que te seguisse.”

Kelsey aborreceu-se. “Sabes que terminei com ele faz semanas. E ele também sabe!”

Durak asintiu com a cabeça. “Estou de acordo. Tratei de lembrar-lhe disso, mas ele ameaçou despedir-me se não fizesse o que ordenara”

“Por que segues trabalhando para ele? Obviamente tens excelentes habilidades se descobristes que sou Cherie L’Amour. Podes conseguir trabalho onde queiras.”

Durak disse“Sinto muito, mas não posso dizer-te nada sober isso. Só sei que tenho que seguir trabalhando mais um tempo com ele.É trabalho temporário.”

Soava suspeito, mas ele queria manter o assunto em segerdo e ela percebeu que não conseguiria nada. “Bem.”

“Bom pelo fato de ser um homem lobo,preciso passar pela mudança de vez em quando. Hoje há lua cheia e isso faz com que a mudança seja mais fácil. Como imaginei que não ia encontrar-te com homem nenhum, pensei que não iria muito longe, e que correr me cairia bem.”

“Como te feriste então?”

“Alguém me seguiu.”

“Alguém?”

“Sam Brady.”

O outro guarda-costas de de Charles. “Oh, Durak, agora ele sabe o que és”

Ele assentiu aborrecido. “Estava preocupado por ti e não estava atento o suficiente.

Quando me dei conta já estavas na estrada de Stanfield e te dirigias ao Lago da Paixão. Por isso, tomei a rota diretamente através do bosque. Estive esperando por um tempo vigiando a estrada o que deu a Brady tempo para chegar a mim e disparar.”

“Isso é uma ferida de bala, não?” Kelsey percebeu que sua voz se tornara alta de repente.

“Não foi uma bala de prata ou estaria morto agora. Brady não devia saber o que era até que mudei para seguir-te. Ele não estava preparado.”

“Se ele não sabia que eras um homem lobo, por que razão te seguias?”

“Creio saber o porque. Mas não posso falar sobre isso” Durak bebeu mais café encerrando a conversa. “Corri creio que uma milha. Senti-me muito mal. O unico que podia fazer era coxear, e aproximei-me da estrada para vigilar-te, mudando a homem quase sem me dar conta.Tropecei e foi quando você chegou.”

“Pensei que havia visto um cachorro grande ou algo do gênero próximo da estrada antes de que aparecestes diante de mim.”

“Estava utilizando a força que me restava, para curar a ferida,mas não podia mais. Por ser meio homem lobo, meu corpo requer mais tempo para ajustar-se as mudanças. Quando me converti totalmente, meu corpo estava sobrecarregado e tinha de livrar-me da energia excedente.”

“Como eletricidade estática?”

“Mais ou menos.Tinha de descarregar o excesso de energia e o sexo é um modo de fazê-lo. Não entendo todo o processo. Só sei que funciona.” Durak levantou-se e caminhou até a janela. Afastou a cortina e olhou para fora com atenção.

Kelsey pensou que estava alerta, esperando que algo acontecesse. “Acreditas que Brady está lá fora?”

“Estou certo de que está. Isto é algo que ele gostaria de dizer a Leland,mas precisa que eu esteja ferido como prova. De outra maneira, é minha palavra contra a dele e Leland acreditará em mim,já que não tenho feridas ou sinal de disparo. Brady provavelmente pensa que ainda tem tempo, já que não sabe com que rapidez cicatrizo.”

“A disputa pelo posto de braço-direito, ” murmurou Kelsey.

Durak deixou cair a cortina e voltou-se em direção a ela. “O Quê?”

“Sempre pensei nos dois como os homens de confiança de Charles. Ms percebia que ela te favorecia sobre Brady e que ele estava com ciumes disso.”

“Já te disse, sou bom no que faço.”

“Mas Brady tem a habilidade de rastrear-te neste clima.”

“Nunca menosprezei Brady. Estava distraido por ti”

“Por mim?”

“Sim. Desde a noite do jantar. Não consegui pensar corretamente desde então.”

Kelsey cravou seus olhos nele. “Nunca me deste uma só indicação de que estavas interessado.”

“Não podia. Charles Leland teria me despedido no ato, e não podia deixar que isso acontecesse. Assim que acabes com Leland, terás noticias minhas.”

“Verdade?” Kelsey sorriu abertamente e seu coração agora saltava no peito. Ele também a queria, e ele a procuraria quando terminasse seu misterioso assunto com Charles.

“De verdade.” Durak aproximou-se da mesa e pegando suas mãos fê-la levantar-se. “Era a única coisa que podia fazer para afastar minhas mãos de ti”

“Já não precisa afastar tuas mãos de mim”, Kelsey disse e com os braços abraçou-o pelo pescoço. “Na realidade, insito que podes por tuas mãos onde queiras.”

“Onde queira?”

“Em todas as partes, ” esclareceu Kelsey.

Durak beijou-a, seus lábios sensuais contra os dela. Logo ele repousou sua testa contra a de Kelsey. “Não sabes quanto tempo tenho esperado por isso.”

“Oh, sim, eu sei. Desde essa noite do jantar. Só disse a Charles que sairia com ele, para que me deixasse em paz. Na realidade, segui vendo-o para estar próxima a ti.”

“Há um quarto aqui? Com una cama?”

“Sim e sim. A porta vizinha a chaminé da sala de estar. Acendi um fogo ali, assim que deve estar agradavel.”

Durak levantou-a nos braços, e levou-a até o quarto, fechando a porta com o pé, e

colocando-a no centro da cama, inclinou-se sobre ela.Kelsey parou-o para dizer-lhe.

“Espero que não acreditos em tudo o que pus em meus livros. É somente ficção. Não quer dizer que possa fazer....”

Durak olhou-a e disse:
“Já estivemos juntos uma vez. Lembro de tudo e desfrutei imensamente.”

“Bem, o que quero dizer-te é que podes ter expectativas que eu não poderei cumprir totalmente.” Kelsey rendeu-se. “Fui bem?.”

“Muito bem”.

Ele afastou as mechas de seu cabelo para os lados. Seu olhor fixo vagueou por seu corpo, demorando-se nos lábios, nos seios e em seu monte púbico.

“Que fazes?” Kelsey retorceu-se, mais que pronta.

O olhar de Durak a percorreu outra vez. “Disseste que poderia por minhas mãos onde quizesse. Trato de decidir que tocar primeiro.”

“Despe-me e logo te decidirás.”

Durak abriu sua blusa com cuidado, lentamente. A propósito roçava a carne exposta com a ponta dos dedos. Quando a tirou totalmente, aproximou-se de seus seios, e baixando o soutien, encontrou um mamilo ereto. Kelsey ficou sem ar quando ele começou a acaricia-lo, e começou a sentir pequenas descargas de prazer que tinham origem em seu peito e seguiam até o interior de suas coxas.

Habilmente, Durak arbiu o fecho dianteiro do soutien e seus seios saltaram. Ele inclinou-se adiante e tomou um mamilo entre os lábios, mamando suavemente, enquanto seus dedos tocavam o outro. As sensações duais deixavam-na louca e Kelsey arqueou suas costas, pressionando seu peito contr a boca de Durak. Não sabia se aguentaria que a tocasse em todas as partes. Ela queria-o agora.

A língua de Durak percorreu sua pele até o outro seio, assaltando um mamilo, golpeando-o, mordiscando-o, e sugando. Ao mesmo tempo, com o polegar ele massageava o pico que deixara. Kelsey estava se queimando, contorcendo-se, ansiosa.

A doce tortura parou um momento quando ele levantou a cabeça e suas mãos retiraram o soutien. Ele moveu Kelsey o suficente para retirar a camisa, enquanto

beijava sua pele excitada. Kelsey gemeu quando sua boca tomou a sua, invadindo profundamente com sua língua. Durak reclinou-a sobre a cama.

“Durak,” susurrou. “Não acredito que possa aguentar mais. Faça amor comigo agora.”

Ele sentou-a sobre seus joelhos e tirou a camisa, jogando-a no chão. “Entretanto não te toquei em todas as partes.”

ps:*Deixei o agradecimento em espanhol. Porque se ela é escritora e a história se passa nos EUA ela pode muito bem falar espanhol.

Capítulo 4

Durak terminou de despir-se até que seu magnifico corpo se revelou totalmente para Kelsey. O brilho que provinha do fogo tocava sua pele bronzeada, seus ombros, braços, e pernas musculosas. Seu membro grosso, rígido pela excitação, ligeiramente curvado para cima e ela sentiu que sua excitação molhava suas coxas.

Ela já havia-o visto nu e havia feito amor com ele há poucas horas, mas vê-lo despir-se elevou sua excitação as alturas. Ele subiu na cama e aproximou, retirando as meias. Durak colocou-se entre as pernas de Kelsey e andou de gatinhas até que sua boca estava exatamente acima dos seios dela.

Durak colocou as mãos dos lado enquanto com sua língua golpeava um mamilo e logo depois o outro, reavivando as sensações que havia criado antes. Ele seguiu a curva de cada seio e a beijou entre eles.

Suas mãos baixaram por seu corpo até seus quadris, seus lábios pousando sobre suas costelas e estômago, sua respiração quente tocando sua pele até que ele chegou ao fecho-eclair de seus jeans. Uma mão abriu o botão e o fecho, afastando-o. A língua rodeou seu umbigo, sondando-o profundamente, e Kelsey quase gritou.

Ergueu-a outra vez retirando os jeans, abrindo-lhe as pernas. Kelsey contorceu-se e gemeu quanto ele começou a seguir um caminho através dos pelos de seu púbis. Ela excitou-se antecipando onde estariam seus lábios e linguas depois. Ela queria-o, necessitava-o, rezava por isso, mas ele prolongava sua doce agonia.

Durak colocou-se mais abaixo, colocando seu braço sobre suas coxas, e suas mãos tocando suas nádegas. Sua cabeça desceu e iniciou a lamber a umidade que encontrara ali, rodeando-a com a língua, entretanto sem penetrala. Seu corpo

inteiro doia de antecipação. Se ele não tocava seu clitoris logo, Kelsey sabia que ia começar a implorar.

Moveu-se contra sua boca, esperando que ele a tocasse como ela queria, mas ele evitou suas manobras. De forma magnifica, ele tocou cada ponto dela. Sua lingua percorreu cada curva, cada descida e subida. Os dedos de Kelsey apertavam-se contra o lençol, seus quadris ondulando quando se moveram com cada caricia empregada.

A lingua de Durak moveu-se para cima, direto as umidas pregas e rodeando seu clitoris. Quando ele finalmente tocou o pequeno broto,o corpo de Kelsey tremeu, e a onda de prazer que sentiu a empurrou ao seu limite. Ela gritou, sua cabeça agitando-se. Durak afastou-se, mas antes que as sensações se dissipassem, dobrou seus joelhos e entrou profundamente em seu interior.

Cada empurre renovou a excitação que havia sentido. Ele tocava seu clitoris uma e outra vez, seu membro viril acariciando seu ponto g.Quando o orgamos veio para ele, ela notou que explodia em milhares de fragmentos, enviando-a mais além do que havia ido antes.

Kelsey respirou pesadamente e apenas foi consciente de quando Durak a colocou a seu lado. Notou seu membro ajustado contra suas nádegas e os braços a seu redor de forma protetora. Seu último pensamenteo consnciente antes de dormir foi que ela queria que Durak a abraçasse para sempre.

* * * *

Quando Kelsey acordou, estava escuro e por um momento não soube onde estava. Logo tudo veio-lhe a memória e sorriu. Deu a volta, pensando em abraçar Durak, mas o outro lado da cama estava vazio. Ela sentou-se. A luz do fogo havia reduzido bastante mas através da débil iluminação pode ver uma forma negra de um lobo que saia em direção a sala de estar.

Durak tinha mudado de forma e ela perguntou-se porque. Seu organismo estava sobrecarregado outra vez? Pensando que ele tinha um excedente de energia,Kelsey saiu rapidamente da cama. Encontrou a bata que havia usado antes e a vestiu rapidamente, amarrando uma faixa na cintura. Ele queria fazer amor novamente mas agora como lobo? Ela tremeu, insegura se poderia fazê-lo.

Atravesou a porta da sala de estar. A iluminação também havia sido reduzida, mas havia o suficiente para ver que ele não estava na sala.Logo ouviu sons de luta e um grunhido ameaçador. O único lugar de onde os sons poderiam vir era a cozinha. Ela apressou-se a chegar ali.

Acendeu a luz e pode ver como o lobo saltava sobre a mesa, sobre um homem. A luz assustou-os, desviando o lobo do rumo certo. Ela reconheceu o homem instantaneamente, era Sam Brady.O outro homem de confiança de Charles Leland, retrocedeu um passo ao ver o lobo vindo até ele. Havia tentado golpea-lo no ombro. Com seus braços agitando-se violentamente contra Durak, sau mão soltou a pistola que levava, que caiu no piso de ladrilhos.

O peso do lobo fez Brady retroceder, golpeando ruidosamente contra a parede. Brady consiguiu erguer as mãos e pô-la ao redor da garganta do lobo e começou a apertar. O lobo grunhiu, chispas de espuma gotejando de seus caninos afiados.Ele atirou-se, sua boca aberta mirando a garganta de Brady.

"Durak, Não!" Kelsey gritou. Brady ameaçava Durak, não havia dúvida disso, mas ela não poderia deixa-lo matar ao outro homem.

O lobo parou diante da jugular de Brady,logou elevou a cabeça para trás e uivou. Um Brady aterrorizado soltou-o, e o lobo caiu agilmente sobre suas patas, enquanto Brady caía contra a parede.

O lobo olhou a Kelsey e latiu agudamente, querendo dizer que se fosse. Ela ficou em pé e negou com a cabeça, recusava-se a sair. Ela não estava em perigo, e não podia deixar-lhe matar um homem, ainda qeu este tivesse tentado mata-lo antes.

O lobo olhou a Brady outra vez. Com um grunhido baixo e ameaçador, mateve Brady quieto no chão. A arma havia aterrizado do outro lado da mesa, mais próxima de Brady do que de Kelsey.Mas se ela conseguisse a arma, podia dar a Durak uma oportunidade de mudar a luta. Kelsey avançou em direção a mesa.

O lobo olhou-a e emitiu um novo latido. Brady deu-se conta de que o lobo não o atacaria enquanto ela estivesse na cozinha, assim que levantou-se e avançou em direção a arma.

O lobo avançou até Brady, fazendo-o paralizar-se. Tentou dar outro passo, mas o lobo grunhiu e se balançou em direção ao tecido de suas calças.Enquanto Brady estava ocupado de afastar a seu atacante, Kelsey cada vez aproximava-se mais. Agora ambos tinham a arma ao alcançe de suas mãos.

Kelsey pegou-a ao mesmo tempo que Brady. Em lugar de dirigir-se a pistola, Brady pegou a Kelsey,apertando-a com força contra seu corpo.Deu um pequeno grito de triunfo e pressionou o fio de uma navalha contra sua garganta.

"Para trás, Voronin, " pediu. "Para trás ou a cortarei em pedaços"

O lobo permaneceu quieto porem vigilante, seus olhos dourado-escuros estreitaram-se e a boca se abriu, mostrando-lhe os dentes.

"Eu gostaria de saber se tu deixaste este monstro transar contigo " disse Brady.

Kelsey ouviu o medo em sua voz e também em seu suor. Tinha medo, mas também sabia que Durak não deixaria que nada de mal acontecesse com ela.

"Se — você — " Kelsey começou, mas com cada palavra a navalha era pressionada outra vez, falando mais suavemente. "Se queres sair vivo daqui, não podes machucar-me."

O lobo grunhiu como se assentisse.

"O que quero é sair daqui. Vamos até a varanda da parte trazeira da casa. Escuta-me, Voronin, " disse-lhe Brady quase gritando. "Vamos até a varanda. Tu ficas aqui,e quando chegar-mos a porta principal, sairei sem molesta-la. Compreendeu?"

Kelsey falou com mais coragem do que sentia. Ainda que seu coração golpeasse em seu ouvidos e suas mãos estavam molhadas de suor, " É um lobo,e não um surdo."

Brady a sacudiu com força aproximando-a mais e pressionou a navalha contra seu pescoço, até que Kelsey teve medo de respirar. "Nem uma palavra ou deixarei-te uma lembrança antes de ir-me."

Talvez a falsa bravata não fosse uma boa idéia. O lobo grunhiu.

Mantendo Kelsey entre ele e o animal, Brady avançou ao redor da mesa. Perto da porta, ele parou. "Permanece aqui, Voronin, e nada acontecerá. Está claro?"

O lobo retrocedeu um passo, assintindo as exigências de Brady. Ou isso era o que Kelsey pensou. Brady, também, porque avançaram através da porta e do estreito vestíbulo. Assim que entraram no vestibulo, o lobo moveu-se. E quando moveu-se mudou de forma. A pelagem mudou deu lugar a uma pele lisa e bronzeada, e suas patas converteram-se em mãos e pés. Seguindo o impulso, ele moveu-se velozmente, parecendo quase um borrão. Kelsey não sabia onde Durak estava, mais logo sentiu Brady relaxar-se, e navalha abandonar sua garganta, de repente viu-se separada de Brady com um empurrão que a enviou a cozinha, fazendo cair também a navalha.

Kelsey levantou-s e olhou a habitação. Viu as costas de Durak. Seus braços e mãos quase não se distinguiam, mas ouvia ruidos surdos de seus punhos golpeando uma e outra vez a Brady, enquanto este gritava. Depois o som de um osso sendo rompido soou na cabana e ouviu-se um alarido.

Já não se escutou nada mais que o silêncio, somente interrompido por uma respiração rápida.

Ela correu a toda velocidade até a sala de estar.Brady estava sentado sobre o chão, apertando-se contr a parede. Chorava, agarrando o braço esquerdo, dele um osso exposto sobressaia-se. Durak estava sobre ele, desafiando-o a mover-se.

“É suficiente!” Kelsey gritou.

Durak inclinou a cabeça. “Eu sei.” Põs-se de cócoras ao lado de Brady e sacou um celular.

“Kelsey, importarias de vestir-te, e trazer algo para mim, chamo a alguns amigos para que levem este pedaço de merda daqui?”

No dormitório, Kelsey pos-se umas calças jeans, um moleton, e uns tênis, logo recolheu a roupa que havia escolhido nos armários para Durak. Este estava fora da porta principal com o celular no ouvido.

“Deixarei acesas as luzes do carro para que possas me localizar. Sim, correto, está ao sul do lago. Deve ser a unica cabana ocupada nesta época do ano. Tem cuidado Andy, com este tempo poderias não encontrar seu próprio trazeiro.” Durak riu. “Ok, nos vemos as dez.”

As roupas que Kelseu levava cairam ao chão. Ela não reconhecia o nome de “ Andy ” como o de um dos empregados de Charles,mas Durak era próximo dele, para que fosse um policial.E ainda por cima, era um homem lobo e Sam Brady sabia. Como podia chamar a alguém sem revelar seu segredo?

“Chamaste a Charles?” Sua voz soou alta devido ao medo.

“Não, claro que não.” Durak fechou a porta e dirigiu-se até ela.

“Não soou como se falasse com a policia. ” Ela retrocedeu um passo, deixando ver seu nervosismo. “Não quero que Charles saiba onde fica esta cabana.”

“Não precisarás mais te preocupar-tes por Charles Leland.” Durak abraçou-a e ela deixou-o. Queria acreditar deseperadamente nele.

“Então a quem chamou?”

“As pessoas com quem trabalho, o DEA.”

“Qué?” Totalmente confundida, olhou-o os olhos escuros. “A Agencia anti-drogas¿La agencia antidrogas?”

“A administração, ” corrigiu-a. “Tenho estado trabalhando infiltrado. Explicarei-te tudo, mas primeiro devo acender as luzes do carro para que possam nos localizar.”

Kelsey necesitava um momento para asimilar as novas noticias, e se apresentou como voluntária. “EU faço, já que estou vestida.”

Enquanto saia rapidamente na neve, sua mente processava tudo o que Durak havia-lhe dito. Se ele trabalhava para a DEA, então era um dos mocinhos, ainda que fosse um homem lobo.Tirar um peso dos ombros. Que fosse um homem lobo, não significava que fosse mal, isso eram lendas.

Quando ela voltou, Durak afastou-se de perto de Brady, que estava vigiando de perto.

“Estou tão confusa, ” ela disse. “Por que estavas investigando a Charles?”

Durak terminou de vestir-se. “Tenho estado trabalhando sob disfarçe por seis meses para Charles Leland. Mas tu sabias, não é verdade Brady?”

Brady olhou-o com o cenho franzido, e sobressaltou-se pela dor. Sombras púrpuras se formavam em seu rosto pelos golpes que Durak havia-lhe dado.

Durak franziu o cenho. “Leland importa drogas junto com as peças de decoração que vem do exterior e as distribue nos condados* vizinhos. Brady sabe tudo sobre isso, e estou certo de que ele estará feliz de dar-nos todos estes detalhes. Porque se ele não contar todos os seus segredos sobre Leland,terá de assumir que ele está por destrás de tudo isso.”

Kelsey inclinou a cabeça e olhou a Durak. “Eles sabem?”

Durak negou com a cabeça e tirou-a do quarto.

“Mas Brady sabe que és um homem lobo.” Kelsey murmurou ainda que não houvesse ninguém para ouvi-la. Brady havia visto Durak mudando de homem a lobo, havia-o seguido,havia-lhe disparado, e havia visto ele mudar a humano outra

vez depois de uma ferida mortal que miraculosamente sarara em horas.

“Shhh.” Durak olhou onde estava Brady, mas ele estava consumido pela dor no braço e não lhes dava atenção.

“Ninguém acreditaria, e de todo modo tenho um truque que posso usar. É uma espécie de hipnose. Ele não lembraria de nada. Na realidade funciona porque os humanos preferem não lembrar.” Durak olhou-a atentamente. “A maioria da humanidade não acredita nos **homens-lobo**.”

“Farias isso por mim?”

“Poderia. Queres que o faça?”

Kelsey negou com a cabeça. “Nunca conheci um **homem lobo** antes. Penso que isso é uma boa coisa.”

Durak sorriu abertamente. “Bom. Nunca me haviam chamado de algo assim.”

“E tem mais, ” Kelsey disse e abraçou sua cintura, “ se deixo que apagues minha memória, suspeito que não voltaria-mos a nos ver. Melhor viver com um homem lobo, que não poder viver contigo.”

“Poderias?” Durak abraçou-a.

“Quero ver-te, Durak, e estar contigo. Estou apaixonada por ti e aceito-te como és.” Kelsey fechou os olhos quando ele beijou-lhe a fronte. “Desde que aceites o fato de que escrevo livros eróticos.”

Durak franziu o cenho. “Não me importa.Por que deveria?”

Kelsey encolheu os ombros. “Alguns homens podem ter medo de não competir com meus heoris ficticios.”

“Hmmm, nunca pensei nisso. Não sou bom?”

Kelsey riu. “Oh, não, não é por isso. Disso não tenho queixa nenhuma.”

Durak riu juntamente com ela, e beijou-a profundamente, sua lingua explorando-a. Ela aproximou-se mais, roçando-se contra a dura protuberancia em seus jeans. Ela havia se esquecido de Brady, da equipe da DEA que chegaria, e tudo o mais. Com exceção de Durak e de que o queria.

Suas mãos haviam se colocado entre seus corpos, tocando ligeramente a seu cinturão, quando um som estranho penetrou através da neblina de seu desejo— o som de um helicóptero cortando o ar.

A cabeça de Durak ergueu-se. 'O Helicóptero. Os mocinhos chegaram."

ps:*Preferi deixar a terminologia CONDADOS ao invés de adapta-la a outro termo porque a história passa-se nos EUA. Pense nos CONDADOS como o equivalente aos MUNICIPIOS ou DISTRITOS brasileiros.

Capítulo 5

Uma hora mais tarde, quando o amanhecer começava a romper o céu do leste, e depositava tons de rosa e ouro nas persianas, e de pé diante da cabana nevada, Kelsey apoiou-se em Durak e olhou o helicoptero que levantava vôo. Os pedaçosd e neve e gelo choviam sobre eles enquanto os motores soavam no ar, despojando as árvores mais próximas de sua capa branca.

Durak saudou-os com as mãos, e observaram-no até que o helicoptero desapareceu de suas vistas, perdendo-se na distância.

"Havia recolhido muita informação sobre Charles Leland, mas acreditava que teria de trabalhar para ele outro mês, " Durak disse-lhe enquanto caminhavam até a cabana."Agora, com a cooperação inesperada de Brady, não precisarei voltar."

"Essas são boas noticias." Kelsey parou ante a lareira quase apagada, tratando de esquetnar-se.

"Sim é." Durak ajoelhou-se diante do depósito cheio de troncos que estava diante da lareria e começou a acendê-la, esperando até que os pedaços de lenha converteram-se em chamas, antes de pôr pedaços maiores de madeira.

Kelsey sentou-se a seu lado. "Não gostaria de poder ter um trabalho menos perigoso? Um no qual não disparem em ti?"

"Já recebi disparos antes, e provavelmente acontecerá outra vez." Durak avivou o fogo, deixando depois o atiçador na lateral da chaminé. "Tenho um trabalho perigoso. E sou um homem lobo. As duas coisas são arriscadas. Mas não me preocupa o trabalho. Preocupa-me o tempo que vou passar contigo."

O coração de Kelsey ressoou em seu peito. Soava como se ele considerasse o que havia passado entre eles, tão especial como ele pensava. Aproximou-se e desabotoou o botão superior da camisa. Tinha encontrado enfim seu par? "Alguma

vez pensou em outra espécie de trabalho?"

Durak recostou-se em seus talones, seus olhos fixos nos dedos que estava desabotoando sua camisa. "Uma vez eu pensei, mas eu gosto do meu trabalho."

"Vale a pena mesmo com todos os riscos?" Kelsey afastou a camisa para os lados e colocou as mãos sobre seu peito. As pontas dos dedos encontram os duros mamilos e os tocaram agilmente.

Durak encolheu os ombros para que a camisa saisse. "Isto sempre foi perigoso."

"Pensas que poderias viver sem esse risco?" Kelsey aprumou-se e tirou o moleton pela cabeça.

Ela não haiva posto nenhuma lingerie antes, assim que seus seios estavam nus, os mamilos duros e pontiagudos. Sentiu que ficava sem ar quando Durak iniciou a acaricia-los, seu polegar tocando-os.

Ele recostou-se no tapete. "Porque o faria?"

"Pela segurança." Kelsey abriu a fivela do cinto, passando pelo botão do fecho-eclair dos jeans. "O tipo de trabalho que fazias com Charles. Nunca cheguei realmente a conhecer, mas sabia que alguma coisa não estava bem. E ele te preparava para ocupar o lugar de Brady que se empenhou em descobrir algo sobre ti para mostrar a Charles, para debilitar a confiança que depositava em ti."

"Estás certa." Durak deslizou os jeans pelas suas pernas até que chegaram as botas

Kelsey chutou os sapatos e tirou os jeans. "Acreditas que poderia desenvolver outro tipo de negócio?"

"Bem o que tens em mente?"

Kelsey tinha-o exatamente onde queria, deitado sobre suas costas e escutando o que dizia-lhe. Ela montou sobre ele, colocando-se encima do calor de seu membro viril, com as mãos descansado sobre seu peito. Logo arrastou um dedo sobre a pele lisa do lado esquerdo. A pele estava completamente curada, e já não havia sinais de disparo.

"Quero passar o resto da vida contigo " ela murmurou quando colocou-se exatamente sobre seu membro. Ela moveu seus quadris, tocando a cabeça de seu membro.

As mãos de Durak segurando seus quadris tentando empurra-la para baixo, mas ela resistiu.

“Sei que gostas e desfrutas do perigo, mas creio que não é justo que eu tenhoa de estar no meio do perigo. Ou nossos filho.”

Durak parou e olhou-a. “Filhos?”

“Claro. Vamos estar toda a vida juntos? Não quer filhos?”

“Algum dia sim — ” Suas mãos deixaram seus quadris e ele levantou-a pelos ante-braços, sustentando-a. “Estás me pedindo em casamento?”

Kelsey inclinou a cabeça, crendo que poderia ter-se apressado. Qu aconteceia se ele não sentia a mesma conexão que ela? E se ele não quisesse passar o resto da vida com ela? E se não quisesse casar? E se ele....? “Não és casado é?”

“Não, claro que não. É só que ... é um pouco repentino não?”

“Acha isso?” Kelsey roçou-se outra vez contra seu pênis. Ela queria-o dentro, como não havia querido anda antes, mas antes estava determinada a expressar seus sentimentos. Ele gemeu e pôs um braço ao redor dela, giranddo-os até que ele estava por cima e entre suas pernas.

“Pensa que só faz uns dias que nos conhecemos, ” lembrou-lhe.

“Eu sei.” Kelsey abrçou sua cintura com suas pernas e empurrou os quadris para cima. Outro gemido soou profundamente em seu peito, mas ele não penetrou-a. Ela se estremeceu, pronta para ele. “Já sabemos os segredos um do outro. Sei que és um homem lobo. Quantas mulheres aceitariam?”

“Não há muitos que conheçam meu segredo, ” ele admitiu. Seus quadris avançaram mas não foi para estar junto a ele. Kelsey gemeu, com um som rouco que saiu de sua garganta.“Não é apenas meu segredo, também ´é da minha familia.”

“E … tu também sabes meu segredo, ” Kelsey murmurou. Seu pênis começava a roubar-lhe a sanidade. Ela teve que fazer um grande esforço para recordar o segredo de ser Cherie L’Amour, a autora de romances eróticos. Presionou suas pernas contra seus quadris, para lembra-lho de onde o queria. De repente, os quadris de Durak se aproximaram de seu clitoris enviando uma descarga ao longo do corpo. Kelsey fechou os olhos e cedeu ao ritmo dele. “Farás?” Disse.

"Farei … o que?" Ele perguntou em meio a golpes duros, profundos.

"Te casarás comigo?" Kelsey ficou sem ar quando sentiu que se aproximava da borda que conduzia ao êxtase. E logo esqueceu todas as perguntas quando sentiu seus quadris bombeando selvagemente, e aproximando-se mais de Durak, começaram a mover-se como se fossem um só.

Um gemido baixo saiu de sua garganta, e todo seu corpo começou a tremer. Suas costas arquearam-se e Durak entrou mais nela, envolvendo-a num abismo de prazer. Quando ela gritou, sentiu o corpo de Durak tornar-se rigido dentro dela. Os espasmos de prazer de seus músculos internos estavam-lhe levando a sua liberação. Logo ele caiu em cima dela, apoiando a maior parte de seu peso nos braços, para não machuca-la.

Com seus corpos unidos, os dedos de Kelsey acariciaram sua pele úmida, percorrendo seus contornos e saliências. Ela não queria mover-se, e sobretudo, não queria solta-lo nunca.Esperava que ele sentisse o mesmo que ela.

Durak levantou o pescoço e sorriu, seu membro saiu dela quando moveu-se para o lado e a atraiu a seus braços.

"Nunca me disseste... " Durak falou quando conseguiu que sua respiração voltasse ao normal. "Que tal sou em comparação a teus heróis?"

Kelsey olhou seu belo rosto. A luz do fogo brincava com seus olhos e suavizava seus duros contornos.

"Não sei se estás buscando elogiosé si estarás buscando cumplidos.Eu pensei que nunca ia encontrar a um homem que se amoldasse aos meus sonhos." Kelsey se aproximou mais dele, beixando sua mandíbula. "E agora que eu encontrei, não quero perder-te. Pensarias em outro tipo de trabalho? Um que não fosse tão perigoso."

"Sou um homem lobo, Kelsey. Sempre haverá perigos que estão por aí."

Ele ficou em silêncio durante um tempo, e Kelsey acreditou que havia-lhe pressionado demais com o assunto do trabalho e a proposta de casamento. Pode ser que ele não estivesse pronto para o compromisso, não importava o que pudesse sentir por ela. Ela abriu a boca quando moveu-se para trás e disse.

"Já sabes que gosto do meu trabalho, mas não estou apaixonado por ele." Sua mão percorreu seu corpo, acariciando seu peito, a barriga, a curva de seus quadris. "Estou apaixonado por ti."

“Estás?” Ela se surpreendeu de que ele sentisse o mesmo e estava ainda mais pasma de que houvesse admitido tão rapidamente. A maioria dos homens não o admitiriam tão facilmente. Ao saber de seus sentimentos, ela sentiu-se um pouco culpada pelo interrogatório a que havia-o submetido. Ela não tinha direito de exigir que ele mudasse de vida por causa dela. “Te amo, Durak, mas tu não tens de .... ”

Ele silenciou-a com um dedo nos lábios. “Aprendi faz muito tempo a escolher o que quero quando tenho a oportunidade, porque pode ser que a oportunidade não apareça outra vez. Eu tenho estado sempre inquieto, assim que uma mudança de trabalho será boa para mim. E penso que passar a vida toda contigo será uma boa idéia. Sim, casarei-me contigo, Kelsey.”

“Sério?” Ela perguntou por detrás de seu dedo.

Ele riu. “Não era sério?”

“Oh, sim, falei sério, mas não pensei que aceitarias.”

“Porque não?” a mão de Durak deslizou por seu cabelo, e aproximou-se de seus lábios quase tocando-os com os dele. “Não tenho nada mais previsto para os próximos cinquenta ou sessenta anos.”

Kelsey beijou-o, acendendo de novo o fogo da paixão, e murmurrou, “ Meu herói.”

FIM